

**Zé da Penha: foco sociocultural da Terra dos Abalos**  
**Zé da Penha: social and cultural focus of Earthquakes Land**  
**Zé da Penha: foco sociocultural de la Tierra de los Abalos**

Recebido: 18/05/2019 | Revisado: 27/05/2019 | Aceito: 31/05/2019 | Publicado: 05/06/2019

**Dilceane Conceição Bilro da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2529-276X>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: [dilceaneb@gmail.com](mailto:dilceaneb@gmail.com)

**Fredy Enrique González**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8079-3826>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: [fredygonzalezdem@gmail.com](mailto:fredygonzalezdem@gmail.com)

## **Resumo**

Este artigo expõe a importante trajetória da Escola Estadual Capitão José da Penha no interior do Rio Grande do Norte. Neste estudo, objetiva-se conhecer sua história e sua influência, a partir dos dados empíricos coletados por meio das narrativas de pessoas envolvidas, que serviram de base para a compreensão desse espaço como sendo foco sociocultural da *Terra dos Abalos*, nome usado para se referir ao município de João Câmara, situado no interior brasileiro do Rio Grande do Norte. Nossa metodologia é caracterizada por uma pesquisa de cunho qualitativo de teor (auto)biográfico, com uso de procedimentos técnicos que se baseiam por meio de fonte testemunhal (relato autobiográfico), documental (pesquisa bibliográfica) para a construção de um Sistema de Coordenadas Teóricas-Conceituais de Referência (GONZÁLEZ, 2017), em documentos e empírica. As informações coletadas foram examinadas com a estratégia analítica de Imersão e Contemplação Hermenêutica (GONZÁLEZ, VILLEGAS, 2009), visando compreender as influências socioculturais da Terra dos Abalos por Zé da Penha. Resgatando da historicidade da Escola Estadual Capitão José da Penha, que se perdeu ao longo dos anos e necessita emergir, uma vez que os munícipes não detêm o conhecimento acerca da história e fundação da cidade onde moram.

**Palavras chave:** Zé da Penha; Sociocultural; Autobiografia; Pesquisa.

### **Abstract**

This article exposes the important trajectory of the Captain State School of Penha in the interior of Rio Grande do Norte. In this study, the objective is to know its history and its influence, based on the empirical data collected through the narratives of people involved, which served as a basis for understanding this space as a sociocultural focus of the Earth of Abalos, the name used to refer to the municipality of João Câmara, located in the Brazilian interior of Rio Grande do Norte. Our methodology is characterized by a qualitative research of (auto) biographical content, using technical procedures that are based on a testimonial source (autobiographical report), documentary (bibliographic research) for the construction of a System of Theoretical- Conceptual Reference (GONZÁLEZ, 2017), in documents and empirical. The collected information was examined with the analytical strategy of Immersion and Hermeneutic Contemplation (GONZÁLEZ, VILLEGAS, 2009), in order to understand the socio-cultural influences of Terra dos Abalos by Zé da Penha. Rescuing from the historicity of the State School Captain José da Penha, which has been lost over the years and needs to emerge, since the citizens do not hold the knowledge about the history and foundation of the city where they live.

**Keywords:** Zé da Penha; Sociocultural; Autobiography; Search.

### **Resumen**

Este artículo expone la importante trayectoria de la Escuela Estadual Capitão José da Penha en el interior del Río Grande do Norte. En este estudio, se objetiva conocer su historia y su influencia, a partir de los datos empíricos recogidos por medio de las narrativas de personas involucradas, que sirvieron de base para la comprensión de ese espacio como siendo foco sociocultural de la Tierra de los Abalos, nombre usado para referirse al municipio de João Câmara, situado en el interior brasileño de Rio Grande do Norte. La metodología se caracteriza por una investigación de cuño cualitativo de contenido biográfico, con el uso de procedimientos técnicos que se basan por medio de fuente testimonial (relato autobiográfico), documental (investigación bibliográfica) para la construcción de un Sistema de Coordenadas Teóricas- Conceptos de Referencia (GONZÁLEZ, 2017), en documentos y empírica. La información recopilada fue examinada con la estrategia analítica de inmersión y contemplación hermenéutica (GONZÁLEZ, VILLEGAS, 2009), buscando comprender las influencias socioculturales de la Tierra de los Abalos por Zé da Penha. En el caso de que los municipios no tengan el conocimiento acerca de la historia y la fundación de la ciudad en la que viven, la resurrección de la historicidad de la Escuela Estatal Capitán José da Penha, que se

perdió a lo largo de los años y necesita emerger, ya que los municipios no tienen el conocimiento acerca de la historia y la fundación de la ciudad.

**Palabras clave:** Zé da Penha; socioculturales; autobiografía; Investigación.

## 1. Introdução

Este artigo, contempla a importante trajetória da Escola Estadual Capitão José da Penha. Uma escola estadual que fica localizada no município de João Câmara no interior do Rio Grande do Norte e apresenta considerável representatividade para a memória e edificação da estrutura sociocultural de seus munícipes, tendo em vista que, é em seu entorno e na própria sede da instituição educativa, onde ocorrem grandes e consideráveis fatos históricos determinantes no processo de desenvolvimento emancipatório nos âmbitos político, social, cultural e econômico.

Pretende-se conhecer a história e refletir sobre sua influência, como também fazer o resgate da identidade do povo Camarense, a partir dos dados empíricos coletados por meio das narrativas de pessoas envolvidas, que serviram de base para nossa compreensão sobre foco sociocultural da Terra dos Abalos. Identidade perdida no tempo, que faz com que o povo fique sem referência alguma sobre si e sobre seus descendentes, moradores da cidade e estudantes na Escola Estadual Capitão José da Penha em vários períodos, desde sua fundação em 1927.

Nossa metodologia é caracterizada por uma pesquisa de cunho qualitativo de teor (auto)biográfico.

As informações coletadas foram examinadas com a estratégia analítica de Imersão e Contemplação Hermenêutica respaldados em GONZÁLEZ; VILLEGAS, 2009. As quais nos oportuniza mergulhar na história e ir desvendando o que antes estava oculto pelo véu do esquecimento e não valorização, enquanto parte das memórias de um povo e por sua vez, parte de si mesmos enquanto seres individuais com necessidades coletivas de construção identitária.

Os apontamentos objetivados neste artigo, foram relativamente atingidos, porquanto há a necessidade de pesquisa mais profunda e abrangente que mantém-se em curso, a fim de preencher as lacunas que ficaram abertas no tempo, impedindo de uma história ser contada de forma consistente e verídica. Uma vez, que as pesquisas revelam inúmeros equívocos na história conhecida pelo povo da cidade de João Câmara.

## 2. Metodologia

Este artigo trata do resgate da história do povo camarense, utilizando-se da referência sociocultural que uma escola e sua história, em particular, representam nesse processo. Assim ocorreu com a pesquisa que desenvolveu-se tendo como atores a Escola Estadual Capitão José da Penha que fica localizada na cidade de João Câmara no Rio Grande do Norte, também conhecida nacionalmente como “Terra dos Abalos”, por ser palco de eventos sísmicos consideráveis na década de 80.

PASSEGGI, 2006, p.267, afirma que: “A narrativa (auto)biográfica promove a reconstrução de saberes identitários e, por essa mesma razão, torna-se mediadora privilegiada para o acesso ao universo da formação e à subjetividade do adulto”. A escolha do método (auto)biográfico como ferramenta de pesquisa apoia-se na premissa de que a narrativa reconstrói os saberes identitário do indivíduo enquanto ator social e construtor de seu próprio “script”.

A história de um povo é perpetuada por meio dos relatos, das narrativas que passa de geração em geração contando em detalhes a história de cada um e ao mesmo tempo de todos. E de retalho em retalho vai se desenhando uma colcha linda, enfeitada com os brilhos que cada um deposita com seu contributo valoroso.

A narrativa pode estar associada a vários outros processos que conferem transcendência ao ser humano, tais como: escrever, falar/ expor/ apresentar/ realizar, conferindo permanência a histórias, fatos, fenômenos, vivenciados e vividos pelo narrador, em tempos e espaços determinados.

(VILEGAS, 2018, p. 157).

Pode-se encontrar subsídios para a pesquisa, em documentos e obras literárias também. No caso específico da escola José da Penha, localizada em João Câmara, a coleta do material se deu por meio de pesquisa qualitativa, utilizando-se de registros documentais encontrados na própria escola. Como o livro de ata que consta a ata de fundação da escola, o nome de sua primeira diretora e outros tantos eventos os quais a escola, na época “Grupo Escolar” foi sede.

No decorrer do processo, foram recolhidos relatos de “atores sociais” que vivenciaram fatos e outros tantos que narram o que souberam de seus pais e familiares mais antigos.

Para GALVÃO, 2005, p.329., “Narrativa tem, no entanto, sempre associado um caráter social explicativo de algo pessoal ou característico de uma época.”

Outras tantas informações foram coletadas por meio de documentos antigos que evidenciam a importância da instituição e remontam sua história por meio de fatos. As

informações coletadas foram examinadas com a estratégia analítica de Imersão e Contemplação Hermenêutica, visando compreender as influências socioculturais da Terra dos Abalos por Zé da Penha. Resgatando da historicidade da Escola Estadual Capitão José da Penha, que se perdeu ao longo dos anos e necessita emergir, uma vez que os munícipes não detêm o conhecimento acerca da história e fundação da cidade onde moram.

A narrativa, como metodologia de investigação implica uma negociação de poder e representa, de algum modo, uma intrusão pessoal na vida de outra pessoa. Não se trata de uma batalha pessoal, mas é um processo ontológico, porque nós somos, pelo menos parcialmente, construídos pelas histórias que contamos aos outros e a nós mesmo acerca das experiências que vamos tendo.

(GALVÃO, 2005, p. 330).

E por mais que a coleta documental seja prova in conteste dos fatos, da história da instituição. Não apresenta o brilho que a narrativa biográfica e (auto)biográfica trazem consigo, acrescidas da subjetividade de cada narrador ou dos narradores. Tendo em vista que uma narrativa pode conter várias vozes ao mesmo tempo.

Por meio da necessidade de estudar, um grupo de jovens requerem ao Eng. Antônio Proença, então responsável pelo povoado, uma escola.

A escola foi então, construída pelo Governador do Estado, José Augusto Bezerra de Medeiros, que esteve no cargo de 1924 a 1927. E a partir daí dá-se início a uma história de lutas, conquistas e muito sucesso. História essa que perdeu-se no tempo, alguns fragmentos e que foram e continuam sendo resgatados para firmar a identidade do povo da Terra dos Abalos/João Câmara.

## **2.1 Um povo precisa saber de sua história**

A Equipe do “Zé da Penha”, planejou uma exposição no ano de 2017, para comemorar o nonagésimo aniversário da instituição, a qual tinha como proposta os alunos empreenderem no campo da pesquisa para buscar fatos históricos em que a escola aparece como palco do evento. Dentre os dados coletados em livros, documentos e narrativas de personagens que fizeram parte da história, pôde-se observar e constatar, o quanto a escola contribuiu e continua contribuindo para a formação social e cultural do povo Camarense. E eles se surpreenderam, assim como os professores, por descobrir tamanha representatividade protagonizada pela escola ao longo dos 90 anos de atuação.

Durante algum tempo, pensou-se ser o fundador de Baixa-Verde, atual João Câmara, o Ex-Senador e empresário João Severiano da Câmara, João Câmara. É incontestável, que João

Câmara durante muitos anos foi uma figura proeminente no município. Porém não é dele o feito de fundar a cidade, e sim do engenheiro Antônio Proença, conforme afirma o comerciante Melcíades de Souza (in memória), nascido em na cidade no ano de 1913, quando havia só quarenta e cinco casas no povoado, conforme consta em narrativa coletada pelo escritor Aldo Torquato, na obra *“Baixa-Verde; Raízes da nossa história”*.

## **2.2 A narrativa do Sr. Mecíldes de Souza sobre os avanços da cidade**

Sr. Mecíldes narra a Dr. Aldo, em entrevista gravada em áudio, que era criança na época, mas lembra dos detalhes dos acontecimentos daquela época contados pelos seus pais e vividos pelo próprio narrador.

A memória como presença viva do passado pessoal-coletivo, em suas lembranças e esquecimentos, manifesta-se nos sujeitos da pesquisa-formação pela narrativa que recria o passado, encaminhando novos projetos de futuro.

(SOUZA; BRANGANÇA, 2012, p.22-23).

Pode-se observar na fala dos autores acima citados, que as pesquisas sobre as narrativas (auto)biográficas possibilitam o resgate da história e identidade de um indivíduo e por sua vez de um povo, como o caso da população de João Câmara e os alunos da escola “Zé da Penha”.

No ano de 1909, chega no povoado o engenheiro Antônio Proença junto com sua esposa Dona Malvina, e este constrói quatro casas, sendo uma delas para ele mesmo residir com sua senhora. O Dr. Antônio Proença, participava da construção da estrada de ferro que iria até Lages- RN.

Segundo o relato do historiador e folclorista, Câmara Cascudo em sua obra “História de um Homem” de 1954, o Sr. Proença, riscou ruas, ergueu casas, cavou cacimbas, construiu no ano de 1915 por influência da esposa, a capela dedicada a Nossa Senhora Mãe dos Homens, que depois tornou-se padroeira da cidade.

Moravam Também na vila outros dois engenheiros, Otávio Pena, o filho do então presidente da República, Afonso Pena, o qual havia inaugurado a estrada de ferro. E Eduardo Parisot que igualmente trabalhava na ferrovia. Só no ano de 1914, chega João Câmara aos dezenove anos, quando já existiam cinquenta e sete casas. Abriu um comercio que depois de um tempo cresceu e fez fortuna.

O comerciante Melcíades de Souza (in memória), ainda afirma na narrativa, que era jovem quando presenciou a inauguração do Grupo Escolar Capitão José da Penha no ano de 1927.

Os sujeitos possuem uma história muito própria – com várias memórias do passado e do presente – e a recuperação dessas, com a ressignificação dos fragmentos do passado, em interface com a reflexão no presente, promove projeções para o futuro.

(BAHIA, 2017, p. 179)

Em 1928, João Severiano da Câmara (João Câmara), torna-se o prefeito do recém-criado município de Baixa-Verde. O então Prefeito tomou posse do cargo no dia 1º de janeiro de 1929, no salão principal do Grupo Escolar Capitão José da Penha.

### **2.3 Quem foi o Capitão José da Penha?**

O capitão José da Penha, o qual foi homenageado com o nome da Escola objeto de nossa pesquisa escola, foi um integrante do exército, nascido em maio de 1875 em Angicos, no Rio Grande do Norte, filho de José (Francisco) Alves de Sousa e de Maria Inácia Alves de Sousa, ambos do Rio Grande do Norte.

Foi casado com Altina Santos, filha do Capitão Francisco Pedro dos Santos, veterano da guerra do Paraguai.

Importante vulto da política da época, lutava contra as oligarquias no Rio Grande do Norte.

O Capitão moveu forte campanha política de combate à situação representada por Tavares de Lira, Alberto Maranhão e Joaquim Ferreira Chaves, que articularam e conseguiram a sua transferência para o estado do Ceará, onde se filiou à corrente Franco Rabelo, em defesa e sustentação do governo, o qual se sacrificou em combate. E no dia 22 de fevereiro de 1914, em Miguel Calmon, ocasião em que comandava as forças governista contra os jagunços do Juazeiro, José da Penha é morto, e essa tragédia se encontra minuciosamente narrada no livro “O Padre Cícero e a revolução do Juazeiro”, do escritor Irineu Nogueira Pinheiro. No local em que tombou morto ergue-se um obelisco em sua homenagem.

O militar, também foi redator, em 1893, de uma revista literária, científica e crítica, colaborou em vários jornais do Rio, como o Correio da Manhã, Gazeta de Notícias, Folha do Dia, e Correio da Norte, deixou alguns trabalhos publicados, dentre eles, podemos citar: Pela Defesa Nacional, 1900; Aerostação Militar (tradução), 1901; Pela Pátria e pelo Exército, 1902; O espiritismo e os sábios, 1902; A Salinésia (sátiras), 1904, e Manual Militar, 1909,

este, dedicado ao Marechal Hermes da Fonseca. Há no Rio Grande do Norte, uma localidade com o seu nome.

#### **2.4 De Grupo à Escola: “Zé” de José.**

A escola estadual Capitão José da Penha, é a instituição de ensino mais antiga de baixa-Verde, hoje João Câmara.

Fundada no ano de 1927, quando o município ainda nem era emancipado politicamente, isso só se deu um ano após a inauguração da escola.

Iniciou seus primeiros passos como escola rudimentar, a qual tinha como diretora a professora Maria Henriques Maia, conforme consta ata de fundação da instituição. Tornou-se grupo escolar por meio do decreto nº 350 de 15 de outubro de 1927. Baixa-Verde recém-nascida, atraía muitos moradores em busca da prosperidade que o município, em pleno desenvolvimento, refletia. E também muito jovens ansiosos por conhecimento.

As autoridades da época, reivindicaram ao então presidente do estado, o Dr. José Augusto Bezerra de Medeiros, a construção de um prédio amplo que pudesse atender à necessidade dos municípios.

A inauguração se deu por volta das dezesseis horas do dia 26 de dezembro do ano de 1927, solenidade em que estavam presentes vários nomes influente da época. Dentre os quais pode-se frisar o Dr. José Augusto, presidente do estado, João Câmara, José Gomes da Costa, Francisco de Assis Bittencourt e outros.

Na trajetória de noventa e dois anos de atividades, o Zé da Penha, como é mais conhecido, funcionou como escola Rudimentar, no ano de (1926/1927), Funcionou provisoriamente a Escola Darcy Vargas, mantida pela entidade assistencialista, criada e assistida pela primeira dama do Presidente da República Getúlio Vargas, a então Legião Brasileira de Assistência – LBA.

Entre a primavera de 1959 á 1961, o prédio da Escola Estadual Capitão José da Penha abrigou a Escola Comercial, que depois passou a se chamar Colégio Cenecista João XXIII.

Durante os anos de 1976 à 1977, funcionou também como escola de 2º Grau, que depois foi transferida para a Escola Estadual Antônio Gomes.

Da inauguração até os idos de 70, aproximadamente, o Zé da Penha funcionou com apenas três salas de aula, divididas por divisórias removíveis de madeira, por serem semelhantes a grande salão.

O escritor Aldo Torquato, aluno da escola, ex-prefeito e ex-vereador da cidade, em seu livro “*Baixa-Verde: Raízes da nossa história*”, p. 49 relata que, a escola também sediava,

quando necessário, a apresentação de peças teatrais, festas, reuniões, solenidades, exibição de filmes. As divisórias de madeira eram retiradas e os grandes salões abrigavam centenas de pessoas.

A posse do primeiro prefeito de baixa-Verde se deu no salão principal da Escola José da Penha, único espaço disponível na época que comportava um evento dessa grandiosidade.

Atualmente, a escola conta com nove salas de aula, biblioteca, sala de Recursos Multifuncionais, Banca Permanente, Sala Multimídia, Copa, Cozinha, Arquivo, Banheiros, refeitório, Jardim aberto, além do rol da direção que dispõe de sala dos professores, diretoria, secretaria. Desenvolve suas atividades voltadas para o ensino Fundamental e EJA Médio.

## **2.5 Conhecendo o passado compreende-se o presente**

A história existe, é contada por várias vozes. Vozes que já se foram e permanecem eternizadas através de suas narrativas, vozes que ainda permanecem e seguem buscando através da pesquisa, construir de forma sólida e ilibada a identidade do povo Camarense, da Escola José da Penha, atriz principal de nossa pesquisa.

Mediados por nossos parceiros sociais – próximos ou distantes, conhecidos ou ignorados – integramo-nos progressivamente nas relações sociais, aprendendo por meio delas, a nos reconhecer como pessoas (FONTANA, 2006, p. 227).

Com base na fala de Fontana, podemos afirmar que as relações interpessoais, são fundamentais no processo de construção individual de cada um. E na história do José da Penha não foi diferente.

Os retalhos que foram coletados da história do “Velho Zé”, estão cheios de subjetividade de quem narrou, mas mesmo assim evidencia-se a importância da escola para a edificação da cidade, a formação sociocultural de seus moradores. A final, ela foi construída a partir de requerimento de alguns moradores que viam-se necessitados de estudar. E a capital, ou até mesmo Taipu, que era a cidade mais próxima, ficava um tanto distante e a deficiência no deslocamento não permitia que os estudantes saíssem de uma cidade para outra para estudar, diariamente, como vemos nos dias hoje.

Os objetivos propostos com a pesquisa, de resgatar a história da instituição e fazer que ela seja conhecida e valorizada, como merece, foram alcançados. Pois atualmente, a sociedade observa com olhares mais respeitosos as ações desenvolvidas pela escola dentro e fora dela, uma vez que existe uma política pedagógica institucional, de desenvolvimento de projetos com ações de intervenções sociais. Os quais fazem com que a instituição mantenha o padrão de excelência no que concerne a educação da Terra dos Abalos.

### **Considerações Finais**

Por meio da necessidade de resgate e valorização da história de uma instituição, ergueu-se um projeto de pesquisa que revirou as fibras de uma história.

De dados em dados, de narrativas em narrativas, os alunos e professores montaram uma linda colcha de retalhos de uma história de glória que jazia perdida no tempo e completamente desconhecida de grande parte dos munícipes da cidade de João Câmara no Rio Grande do Norte.

E por meio dessa pesquisa, foi remontada a história da cidade e por sua vez, da escola que tanto contribuiu para o soerguimento da identidade sociocultural de um povo. O objetivo de resgate da história de Zé da Penha, a importância de seu papel na construção sociocultural, política e identitária do povo camarense foi ressaltada e mantém-se. No entanto, urge que a pesquisa seja expandida em maiores proporções, transcenda os muros da escola e a singularidade inerente a cada estudante e, por sua vez, indivíduo. Buscando remontar, uma história que foi perdida no tempo, mas precisamente num espaço-tempo de 91 anos, história que, atualmente, ainda é contada de maneira bastante equivocada e recheada de fatores que divergem dos fatos ocorridos realmente.

Vale salientar, que a pesquisa se deu em pequena escala, bem pequena por sinal, uma vez que se deu no âmbito escolar. No entanto, pretende-se expandi-la mais e mais. Inclusive com a publicação de uma obra mais completa, de modo que venha abranger sobretudo os Camarenses e até moradores de cidades circunvizinhas.

### **Referências**

Bahia, N. P. (2017). **Metaforizando as narrativas de si: Uma arte em Prosa**. Revista Brasileira de Pesquisas (auto)biográfica. 179.

Fontana, R. A. C. (2006). **(auto)biografias, histórias de vida e formação**, Edipucas. São Paulo. 227.

Galvão, C. (2005). **Narrativas em Educação. Ciências e Educação**. São Paulo. 329-330.

González, F. (2017), **Repertorio de Coordenadas Teórico-Conceptuales de Referencia (RCT-CR)** en las Tesis del Primer Doctorado en Educación Matemática de Venezuela. Comunicación Breve (CB-1.414) presentada en el VIII Congreso Iberoamericano de Educación Matemática, realizado en Madrid, España, 10 al 14 de julio de 2017. LIBRO DE

ACTAS. ISBN 978-84-945722-3-4, 69-77. Disponível in:  
[http://www.cibem.org/images/site/LibroActasCIBEM/ComunicacionesLibroActas\\_CB1401-1500.pdf](http://www.cibem.org/images/site/LibroActasCIBEM/ComunicacionesLibroActas_CB1401-1500.pdf) Acesso em: 19May2019

González, F. E., Villegas, M. M. **Fundamentos epistemológicos en la construcción de una metódica de investigación.** Atos de Pesquisa em Educação – PPGE/ME FURB ISSN 1809–0354 v. 4, nº 1, p. 89-121, jan./abr. 2009. Disponível em: <http://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/1449/1005> Acesso em: 12 de mai. 2019.

Passeggi, M. C., **Autobiografias, Histórias de Vida e Formação: Pesquisa e Ensino.** Porto Alegre, EDIPUCRS, 2006

Trindade, J. F. (2016). Maio 19. <https://putegi.blogspot.com/2011/02/descendencia-do-capitao-jose-da-penha.html>.

Villegas, M. M., Garcia, R. M. (2018). **Narrar-se: implicaciones existenciales.** Revista Paradigma, Vol. XXXIX, Nº Extra 2; Diciembre de 2018 / 156 – 174. Disponível in: [revistas.upel.edu.ve/index.php/paradigma/article/view/7402](http://revistas.upel.edu.ve/index.php/paradigma/article/view/7402). Acesso em: 19 Mai. 2019

#### **Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Dilceane Conceição Bilro da Silva – 70%

Fredy Enrique González – 30%